

# TESES E DISSERTAÇÕES

---

Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UFG

---

## TESES

TÍTULO: A pesquisa como prática docente universitária

AUTORA: Elsieni Coelho da Silva

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza

DEFENDIDA EM: 17/6/2013

RESUMO: Desenvolvido na linha de pesquisa *Formação e Profissionalização Docente* da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (campus de Goiânia), esta tese enfoca práticas universitárias de formação docente por meio de pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Este estudo reconhece a necessidade de problematizar o tema para chegar à novas concepções de pesquisa na formação de professores como possibilidade de mudar a realidade atual da pesquisa como prática educativa. No plano geral, os objetivos da investigação incluem identificar, compreender e analisar concepções de pesquisa evidenciadas conforme as motivações, os sentidos e as finalidades atribuídas historicamente à pesquisa pelos docentes de licenciaturas da UFU ao explorarem-na como fazer educativo na formação de professores. No plano específico, objetiva *identificar e analisar* as concepções de pesquisa presente na formação de professores dos cursos de licenciatura da UFU/Uberlândia; *identificar e analisar* a historicidade, a dinâmica, as contradições e as contextualizações das práticas educativas quanto à relação entre formador, formando e seus objetos de estudo; *analisar* o movimento dialético dessas práticas relativamente às concepções de pesquisa identificadas na formação de professores; enfim, *propor* novas concepções sobre a pesquisa na formação de professores. Para tanto, partimos deste questionamento: quais são as características das práticas de docentes dos cursos de licenciatura da UFU quanto à relação entre “professor formador”, “professor formando” e objeto de estudo ao trabalharem a pesquisa como prática educacional na formação de professores? Construir respostas a tal indagação exigiu inicialmente rever a concepção teórica de “professor-pesquisador” (STENHOUSE, 1987; ELLIOTT, 1998) e as ideias que relacionam pesquisa e formação docente em Freire (1981a; 1981b; 1996), Demo (1998; 2000) e Severino (2009). Os dados de campo advêm dos relatos de um docente de cada licenciatura da UFU feitas como estudo de caso (ANDRÉ, 2008), ou

melhor, de “casos múltiplos” (YIN, 2006). Os relatos foram obtidos mediante entrevista semiestruturada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) à luz da abordagem dialética materialista (FRIGOTTO, 2006; GAMBOA, 2006). Os resultados se apresentam em três concepções de pesquisa na formação de professores: *pesquisa como atitude cotidiana*; *pesquisa como sistematização da construção do conhecimento*; e *pesquisa como produção de recurso didático*.

PALAVRAS-CHAVE: Docência universitária. Pesquisa e formação de professores. Licenciatura.



TÍTULO: A noção de tempo na teoria do desenvolvimento humano de Henri Wallon

AUTORA: Soraya Vieira Santos

ORIENTADORA: Profa. Dra. Marília Gouvea de Miranda

DEFENDIDA EM: 15/7/2013

RESUMO: Inserido na linha de pesquisa *Fundamentos dos Processos Educativos*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG, este trabalho tem como objeto de investigação a concepção walloniana de tempo. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica que tem como fonte a obra de Henri Wallon (1879-1962), cujas contribuições incidem não somente no campo da psicologia, mas também no campo da educação. Objetivou-se discutir como a teoria walloniana do desenvolvimento concebe a noção de tempo, pois o desenvolvimento é um processo que se desenrola no tempo e que, portanto, possui duração. Assim, a tese objetivou, de forma específica, apreender, na concepção de desenvolvimento humano que se expressa nos estágios da teoria de Wallon, a concepção de tempo. Procurou-se também apreender, na descrição de Wallon sobre os processos de constituição da noção de tempo na criança, os indícios acerca da noção de tempo para o autor. E, por fim, com base no Plano Langevin-Wallon e no diálogo de Wallon com a educação, buscou-se compreender se a noção de tempo da teoria do desenvolvimento estaria presente nos textos do autor sobre educação e se teria, como consequência, implicações pedagógicas. Conclui-se que, na obra walloniana, há uma concepção de tempo que expressa a dialética da relação entre o biológico e o social. O tempo é, portanto, uma categoria que, como uma produção social, é tão eterna quanto as relações sociais. Wallon é crítico da posição existencialista, que substitui a ordem histórica por postulados metafísicos. Nessa perspectiva, o autor concebe a categoria tempo como transitória, como um sistema aberto no qual os fatores não reagem perpetuamente entre si. O tempo é entendido por Wallon como um processo sujeito a mudanças, e entender esse processo é parte do desenvolvimento do pensamento infantil em direção ao pensamento do adulto. Não apenas a idade influi sobre a constituição da categoria tempo, mas também os domínios da atividade humana que se expressam na cultura e, ainda, a sensibilidade de cada indivíduo que sintetiza a relação entre o meio e as próprias possibilidades. Nesse

sentido, as diferentes atividades que aparecem ao longo do desenvolvimento infantil são uma prova de que tempo e evolução não obedecem a uma trajetória linear, visto que o curso e o desenrolar da evolução psicológica, assim como do tempo, apresentam discrepâncias. Na perspectiva walloniana, as atividades mentais não se desenvolvem num único e mesmo plano como num crescimento ou florescer contínuo. Por isso o resultado de uma atividade pode reaparecer ligado a um novo modo de atividade, como na relação espaço-tempo e na distinção eu-outro. A evolução ocorre no tempo, mas não um tempo estandardizado. Trata-se de um tempo histórico, em que não há garantias precisas ou barreiras fixas, assim como não há um presente que não se relacione com o passado e que não tenha em vista o porvir. O estudo da concepção walloniana de tempo sugere caminhos para continuidade dos estudos que podem contribuir na elucidação do conceito, na divulgação da teoria de Wallon e, certamente, também na crítica à sua teoria, uma vez que o próprio Wallon tem como suposto que o pensamento se desenvolve pela crítica constante sobre si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo. Desenvolvimento. Wallon. Educação.

## DISSERTAÇÕES

TÍTULO: Em busca dos princípios da *paideia* na sociedade tecnológica

AUTOR: Bruno Pedroso Lima Silva

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ged Guimarães

DEFENDIDA EM: 22/4/2013

RESUMO: Esse trabalho, de cunho teórico, bibliográfico e filosófico, procura pensar a tecnologia moderna a partir do olhar filosófico, em suas origens, sentidos e essência. Partindo do princípio de pensamento dos filósofos da Grécia Antiga, principalmente Sócrates e Platão, o trabalho dissertativo busca pensar uma nova compreensão da tecnologia moderna, na qual ela possa ser compreendida a partir do princípio da *paideia*, o ideal formativo grego. Para isso, no primeiro capítulo, descrevo e reflito sobre o ideal formativo e político na Grécia Antiga, buscando encontrar princípios, gérmenes para a construção de um pensamento para a modernidade. No segundo e conclusivo capítulo, estudo a modernidade e a confusão que a reforma do conhecimento moderna faz entre ciência e tecnologia, fundamentando a primeira na segunda. Descrevo e penso as origens gregas da questão, a revolução científica e as revoluções políticas e econômicas do século XVIII, para chegar então à filosofia da tecnologia contemporânea, examinando as principais perspectivas e buscando iniciar e estruturar a construção de uma perspectiva que tenha como modelo, princípio e semente o pensamento e a *paideia* grega.

PALAVRAS-CHAVE: *Paideia*. Sociedade tecnológica. Filosofia da tecnologia. Modernidade.



TÍTULO: Universidade Estadual de Goiás: Histórico, Realidade e Desafios

AUTORA: Renata Ramos da Silva Carvalho

ORIENTADOR: Prof. Dr. Nelson Cardoso Amaral

DEFENDIDA EM: 5/7/2013

RESUMO: Esta pesquisa integra a Linha de Pesquisa *Estado, Políticas e História da Educação* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás e, tem como objetivo fazer um estudo sobre as condições acadêmicas e materiais em que a Universidade Estadual de Goiás (UEG) busca construir e realizar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, utilizando, quando possível, referenciais de outras universidades estaduais brasileiras. Para a análise, discussão e definição dos indicadores presentes neste estudo foi utilizado o banco de dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) constantes no Censo da Educação Superior e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na legislação que define e normatiza os critérios para uma Instituição de Educação Superior (IES) ser universidade. A pesquisa parte do entendimento de que a UEG precisa ser analisada e compreendida dentro de sua categoria administrativa: uma universidade pública estadual. Para tanto, foi realizado o levantamento da participação das IES estaduais no contexto da educação superior pública no país e por regiões brasileiras que possibilitou identificar que estas instituições estão presentes em todas as regiões do país desempenhando importante participação na oferta de matrículas na educação superior pública onde estão inseridas. A UEG, criada em 1999, é uma instituição mantida pelo poder público estadual e vivencia dilemas para o exercício de suas finalidades universitárias de diversas ordens que vão desde a problemas de infraestrutura, reduzido financiamento público até baixo quantitativo de servidores (professores e técnico administrativo) efetivos. As questões que nortearam o estudo foram: Quais são os limites e possibilidades para a consolidação da UEG como universidade pública? Quais são os desafios vivenciados pela UEG para sua consolidação? Como se constitui a UEG no contexto da educação superior pública e no das universidades estaduais? Qual o atual cenário da educação superior goiana e qual a participação da UEG neste cenário? Qual a situação da UEG, se comparada com outras universidades estaduais brasileiras? Afinal, a UEG ainda está em construção como instituição universitária? A análise dos dados empíricos possibilitou traçar algumas características do perfil institucional e acadêmico da UEG e também constatou que a instituição possui vários desafios para se constituir e se consolidar como uma universidade conforme prevê a legislação e as normatizações específicas.

PALAVRAS-CHAVE: UEG. Universidades estaduais. Educação Superior.



TÍTULO: A gênese do ensino superior e o sentido da formação

AUTORA: Liliane Barros de Almeida

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ged Guimarães

DEFENDIDA EM: 23/8/2013

RESUMO: Discute-se, nesta dissertação, as origens do pensamento educativo, a maneira como a formação humana foi pensada pelos gregos e posteriormente pelos medievos, e a partir daí, pensa e questiona a educação superior nos dias de hoje. Trata-se de uma pesquisa teórica de caráter histórico e filosófico que se fundamenta no estudo bibliográfico de publicações sobre o tema. Procura-se demonstrar as transformações históricas, o contexto social, político e econômico no qual o ensino superior e a formação se inserem, bem como o nascimento da universidade na Idade Média como instituição de formação humana. A partir da Modernidade, e sobretudo com o nascimento e desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a formação passa a atender às regras do consumo ditadas pelas mídias, pela profissionalização, pela instrumentalização, reduzindo o campo da educação às formalidades funcionais necessárias para operar o instituído socialmente. Neste estudo procura-se evidenciar a origem e o sentido do ensino superior no processo de modernização que prioriza a burocracia, a produtividade e a eficácia, em detrimento do fazer humano, intelectual e do pensamento vivo, criativo e questionador. A formação no ensino superior comprometida com a formação intelectual caminha em direção à superação do instituído, por meio da cultura, do rigor, do pensamento e da ação. Essa formação exige a transformação das ações em pensamento vivo e instigante, questionando e compreendendo o sentido da sociedade, da educação e da existência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino Superior. Conhecimento. Formação.



TÍTULO: Os caminhos da educação integral em Palmas, TO

AUTORA: Roneidi Pereira de Sá Alves

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Margarida Machado

DEFENDIDA EM: 23/8/2013

RESUMO: Este estudo integra a linha de pesquisa *Estado e Políticas Educacionais* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. O objetivo da pesquisa foi analisar a experiência de educação em tempo integral, implantada na Rede Municipal de Ensino de Palmas no período de 2005-2011. Optou-se por adotar dois procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, visando identificar e analisar reflexões já elaboradas sobre a Educação Integral. Integra o rol dos documentos acessados pela pesquisa a proposta de implantação da escola de tempo integral da Região Norte da Rede Municipal de Ensino de Palmas; relatórios oficiais; projetos arquitetônicos

das escolas investigadas; folha de pagamento e modulação escolar. Consideramos base de informação os documentos oficiais tais como: Leis, Portarias, Decretos, Pareceres e Resoluções. Nessa experiência, o termo educação integral faz alusão à ampliação de tempos e espaços de permanência do aluno na escola, à diversificação de atividades e ações pedagógicas instituídas para atendimento às diversas áreas do conhecimento humano e a reorganização do currículo escolar, em conformidade com Coelho; Cavaliere (2002), Guará (2010) e Moreira (2006). Mais tempo, nessa proposta, foi concebido como possibilidade de alcance da qualidade da educação. Constatou-se na experiência pesquisada existência de espaços adequados e de espaços inadequados à oferta de tempo integral, indicativo de jornada de 40 horas em uma só escola. Constatou-se, ainda, o custo-aluno-ano praticados em Palmas - superior aos percentuais estabelecidos pelo Fundeb para o Estado do Tocantins. Por fim, cabe destacar a necessidade de melhor compreensão acerca do financiamento público municipal e transparência no uso dos recursos, que possibilitem análises advindas de pesquisas como a que se propôs fazer.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral. Políticas Educacionais. Financiamento.



TÍTULO: As concepções de professor e suas influências para a formação docente em Educação Física

AUTOR: Rodrigo Roncato Marques Anes

ORIENTADORA: Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães

DEFENDIDA EM: 4/9/2013

RESUMO: Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa *Formação, Profissionalização Docente e Práticas educativas* e se insere como parte dos trabalhos desenvolvidos pela Redecentro – Rede de pesquisadores sobre professores (as) na Região Centro-Oeste. O trabalho pautou-se pelo método materialismo histórico dialético, tratou do tema concepção de professor, e como objetivo buscou analisar as concepções de professor apresentadas e divulgadas nas produções acadêmicas em Educação (dissertações e teses) que tratam sobre o professor de Educação Física, produzidas no período de 1999 a 2007, para compreender se e quais significados produzem para a função social docente nessa área. Trata-se de um estado do conhecimento sobre as produções acadêmicas que tratam do professor da Região Centro-Oeste. Os objetivos específicos foram: compreender os ideários pedagógicos e como se apresentam nas produções na área da Educação; analisar o atual contexto da formação de professores e de professores de Educação Física no Brasil, e os direcionamentos políticos e ideológicos para a função social docente; investigar, no banco de dados da Redecentro, as produções sobre o professor de Educação Física e analisar as concepções de professor por elas apresentadas; compreender, por meio da análise dos dados selecionados e coletados, os significados atribuídos à função social do professor e seus reflexos na

área da Educação Física. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica e se estruturou por meio de uma abordagem qualitativa. A construção teórica teve como suporte autores de base crítica da área da Educação e da Educação Física, para compreender o professor e suas concepções, na história e na contemporaneidade. O processo de seleção dos dados empíricos partiu dos 492 trabalhos defendidos entre os anos de 1999 e 2007 e analisados pela Redecentro nas suas três primeiras fases de pesquisa. Desse quantitativo, a partir do recorte estabelecido, chegamos a oito produções que têm como foco o professor de Educação Física. A análise das informações coletadas teve como ponto de partida a compreensão geral das produções (como se estruturam, organizam-se e se fundamentam) e, em seguida, a partir das categorias de análise Ideário Pedagógico (Concepção de Professor e Função Social Docente) e Trabalho Docente, buscou evidenciar os conceitos suscitados pelas pesquisas e os significados que apresentam da função social do professor de Educação Física. A pesquisa nos possibilitou compreender que a concepção de professor mais evidente está relacionada a uma perspectiva crítica e orientada pelo ideário materialista histórico dialético; no entanto, tal concepção só é bem defendida e explicitada por aqueles trabalhos que melhor conseguem demonstrar a articulação teórico-metodológica e uma clara filiação epistemológica, especialmente ao método materialista-dialético. Ficou evidenciado que a ausência do método em algumas pesquisas compromete a apresentação de suas perspectivas teóricas, fragiliza a explicitação de seus posicionamentos políticos e seus discursos sobre o trabalho docente, e, como consequência, acabam não sustentando teoricamente uma concepção crítica de professor de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Concepções de Professor. Educação Física. Função social docente.



TÍTULO: Concepções de formação de professores: perspectiva emancipatória na produção acadêmica do centro-oeste

AUTORA: Cynthia Aparecida de Araújo Bernardes

ORIENTADORA: Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães

DEFENDIDA EM: 9/9/2013.

RESUMO: Este trabalho tem como tema as concepções de formação de professores e se integra à investigação desenvolvida pela Rede de Pesquisadores sobre Professores(as) do Centro-oeste (Redecentro), ligada à linha de pesquisa *Formação, Profissionalização docente e práticas educativas*. Em diálogo com o materialismo histórico-dialético e a abordagem qualitativa, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica em que se parte do pressuposto, fundamentado em Freire (1996; 2005), de que a educação é uma atividade humana intencional, uma prática social eivada de sentidos e valores, que tem como finalidade fundamental a emancipação humana. O problema de nossa pesquisa foi formulado na seguinte questão: As produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste do Brasil, que se pautam em uma

perspectiva crítica de educação, têm oferecido subsídios à formação de professores em uma perspectiva emancipatória? O objetivo é compreender as concepções de formação de professores implicadas nas produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-oeste, defendidas no período de 1999 a 2007. Para tanto, realizamos, nos dois primeiros capítulos, uma incursão histórica no ideário pedagógico brasileiro e nas concepções de formação de professores, o que ofereceu elementos teóricos para a construção de três categorias de análise da produção: práxis, trabalho docente e concepção de educação/formação contra-hegemônica. A partir das análises, concluímos que, de forma geral, o conhecimento produzido por esses trabalhos contribui com muitos subsídios para a resistência, para a construção de uma concepção de formação contra-hegemônica, em uma perspectiva emancipatória. E, para alcançar a emancipação enquanto finalidade, colocam-se, ainda, como desafios à pesquisa acadêmica crítica: a adequada compreensão da práxis transformadora, a articulação das dimensões política, técnica, ética e estética da formação docente, a percepção da consciência político-ideológica do professor na sua função social, mas associada a aspectos da subjetividade humana na constituição do ser professor. Percebe-se ainda, a necessidade de maior vigilância epistemológica (MAGALHÃES; SOUZA, 2011), assim como a articulação dos pressupostos ontológicos, axiológicos e gnosiológicos em alguns trabalhos, diretamente relacionados à definição das visões de mundo, sociedade, homem e educação que fundamentam suas pesquisas. Estamos, portanto, referindo-nos à compreensão, por parte dos pesquisadores, das raízes do pensamento que orientam o seu olhar para a realidade, o que pode, até mesmo, comprometer a qualidade da pesquisa e seu potencial papel mediador na transformação da sociedade e na construção de uma nova sociabilidade conforme a perspectiva emancipadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concepções de formação docente. Pesquisa acadêmica. Emancipação.